

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Enalteçamos o que é nosso

Às vezes rememoro passagens da minha mocidade. Uma mocidade como muitas, uma mocidade vivida a meu modo, um pouco recatada, pouco espalhafatosa como a de muitos rapazes do meu tempo, para os quais o Sol estava durante o dia e a noite sempre acima do horizonte.

Tinha o vício da leitura e da palavra escrita; por minha vontade seria sempre estudante desde o primeiro dia que comecei por frequentar a escola, até ao último dia da minha vida.

Assistia às brincadeiras dos garotos como eu era, mas não tomava parte nelas. Era acanhado, humilde como me conservei pela vida fora, mas logo de muito novo comecei a ser um arquitecto de ilusões. Não era dado a aventuras que celebraram não só grandes heróis, mas também muitos criminosos.

Era um idealista bem intencionado, procurando propagar pela palavra e pela escrita a verdadeira fraternidade, a liberdade de pensamento e a igualdade, sem esquecer a hierarquia que a cada ser humano cabe; e além de tudo isso, fugindo sempre de acorrentar, fosse quem fosse, a seguir a

PELO
Capitão Mantas Massano

minha maneira de pensar ou prejudicar a Pátria e a Grei.

Tenho grandes recordações da minha mocidade, mas não são reminiscências; recordo muitas coisas como se estivesse a vivê-las, apesar de já se passarem tantos anos.

Gostava daquilo a que chamam canção nacional — o Fado — gostava de o ouvir, e então, quase todos os cantadores daquele tempo — hoje quase todos desaparecidos — cantavam versos que eu escrevia para eles.

Nesse tempo as procissões vinham para a rua com os seus anjinhos, os seus homens en-

fiados nas suas opas, os seus andores e a sua música tocando a compasso lento.

Havia as feiras, as romarias, sempre com uma grande afluência de povo que se divertia a seu modo. Devo confessar que nunca me perdi, como nunca ninguém me encontrou no que estou relatando, mas entendia de justiça o povo divertir-se a seu modo.

A estudantada, envergando as suas capas negras, davam interessante espectáculo nocturno com as suas serenatas, parecendo que Lisboa adormecia quaisquer ruídos para que não fossem perturbadas as canções dessa azougada massa académica.

Conclui na 2.ª página

A Celulose e os melhoramentos de Cacia

Pela Companhia Portuguesa de Celulose, foi-nos enviada a cópia da carta que aquela Companhia dirigiu à Comissão Central de Melhoramentos da Freguesia de Cacia, em resposta ao seu pedido de contribuição para a pavimentação das ruas desta freguesia.

Em virtude da oportunidade do seu texto, reproduzimos dela o seguinte:

Ex.ªs Senhores:

Acusamos a recepção da vossa carta de 22 de Abril findo, cujo

conteúdo foi devidamente apreciado.

Lamentamos, no entanto, ter de informar que, não obstante o interesse que sempre nos merecem as necessidades da freguesia de Cacia, a qual estamos ligados não só pelas instalações fabris que aí possuímos, mas ainda, e principalmente, pela boa colaboração que desde há alguns anos nos vem sendo prestada pela generalidade do seu povo, não podemos oferecer o auxílio solicitado sem prejuízo da orientação que nesta matéria temos tomado relativamente a outros pedidos para a realização de algumas das obras enumeradas.

Tal decisão baseia-se no facto de sermos o maior contribuinte do concelho, a cujo Município temos pago anualmente cerca de 1.944.000\$00 (média dos últimos três anos), pelo que entendemos que é à Câmara que cabe o dever de suportar — quer integralmente quer com a participação do Estado ou de outrem que não nós — os encargos com os referidos melhoramentos.

Afigura-se-nos, pois, que o assunto deverá ser devidamente exposto àquela Câmara, que certamente não deixará de ter em consideração as necessidades da freguesia que mais — e de longe — concorre para o seu erário.

No entanto, e no desejo que sempre temos demonstrado de proporcionar aos habitantes de Cacia a nossa solidariedade, não queremos deixar de corresponder ao pedido agora formulado, pelo que muito gostosamente oferecemos a quantia de Esc. 20.000\$00 para a execução dos melhoramentos.

Administrador, sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, enviamos as nossas saudações, bem como a todos quantos nos têm ajudado na missão em que nos metemos desinteressadamente.

A Comissão

Comissão Central de Melhoramentos da Freguesia de Cacia

A pavimentação das Ruas Marquês de Pombal, Amargura, Dr. Marques da Costa e Dr. Tomás de Aquino

A COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE CONTRIBUI COM 20 CONTOS

Continuam em grande entusiasmo as reuniões semanais da Comissão de Melhoramentos, que todos os sábados, às 21,30 horas, se realizam numa das salas que a Junta de Freguesia cedeu gentilmente para esse fim.

Vive-se um ambiente de franco optimismo, pois todos estão animados da melhor boa vontade em colaborar na realização das obras propostas e as Comissões locais estão desenvolvendo esforços no sentido de se desempenharem eficientemente das suas funções.

O povo tem correspondido da melhor maneira, ultrapassando até as estimativas previstas, tal o desejo de verem reparadas as ruas mais necessitadas e cujo estado só lhes acarreta prejuízos e desânimos.

Aos apelos que, por intermédio do «Ecos de Cacia», temos

dirigido a todos os Cacienses, bem como às circulares que estão a ser enviadas às pessoas mais representativas da nossa terra e ainda à colaboração pedida às unidades fabris instaladas na nossa freguesia, temos a agradecer as respostas de incitamento que nos dirigiram e as valiosas importâncias que puseram à disposição da Comissão de Melhoramentos.

A Companhia Portuguesa de Celulose enviou-nos uma amável e esclarecedora carta, e apesar de algumas considerações nela expostas, subscreveu-se com Esc. 20.000\$00, importância posta imediatamente à nossa disposição.

Daqui e independentemente de resposta própria, agradecemos a colaboração prestada pela Celulose, a quem, na pessoa do grande amigo de Cacia e seu ilustre

CHEFES!... Precisam-se Chefes!...

DESPRENDIMENTO

Ao chefe foi confiada uma missão em nome e em vista do bem comum, Representante e realizador do interesse geral, o chefe não deve procurar nem a sua vantagem particular nem a sua própria glória. Vai até ao fim porque é seu dever atingi-lo, não vai pelo seu sucesso pessoal. As suas decisões não são ditadas nem pelo interesse nem pelo orgulho: o verdadeiro chefe é desinteressado.

O nosso tempo caminha cada vez mais segundo o movimento das grandes organizações colectivas. O chefe, porque representa o bem comum, é chefe para os outros, não para si. No momento em que um chefe se procurasse satisfazer a si próprio, sob esta ou aquela forma, tornar-se-ia infiel à sua missão.

Se se deixa dominar pela cobiça, depressa escorregará até às mais altas traições da consciência e da honra. Perde então o direito de se intitular chefe. A ambição só é legítima e só quando tiver por finalidade servir melhor. Se se limita à sede de domínio cai na tirania. Mandar é servir e não servir-se.

Camilo Cavallier divide os homens em 4 categorias:

— Em baixo de tudo, os que querem tornar-se ricos.

— Um pouco mais acima, os que querem ser qualquer coisa.

— Bastante mais alto os que querem tornar-se alguém.

— Finalmente, no cume, os que querem servir a comunidade humana, pequena ou grande, abstraindo de si mesmos.

Desprendimento, qualidade rara, mas qualidade tanto mais nobre quanto melhor revela o puro metal, sem mistura, em que é forjada a alma do verdadeiro chefe.

REFLEXÕES PESSOAIS

- 1 — Interessa-se pelos outros?
- 2 — Coloca-se, facilmente, no lugar deles?
- 3 — Quando discute, esforça-se por compreender o ponto de vista do outro?
- 4 — Procura colocar à frente de tudo o seu «eu»? Fala do seu passado, dos seus sucessos, dos seus projectos?
- 5 — A' mesa, quando lhe apresentam a travessa, procura, instintivamente, os melhores bocados?
- 6 — Quando verifica que teve razão, faz notar com orgulho: «Vejam, já o tinha previsto, eu bem o dizia...»
- 7 — É sensível ao elogio, à adulação, a ponto de sentir uma certa complacência para com o adulator?
- 8 — Compreende que todo aquele que procura sempre a sua conveniência, que só vê as suas vantagens, que só presta atenção aos outros na medida em que estes lhe podem prestar serviço, que humilha todos os que o incomodam, acaba sempre por se fazer odiar e desprezar?
- 9 — Presta, de boa vontade, serviços anónimos?
- 10 — Gosta de dar anonimamente?

EXERCÍCIOS

- I — Calcule, se puder, quantas vezes no mesmo dia, emprega o pronome «eu».
- II — Durante uma semana, procure arranjar maneira de banir das suas conversas o «eu» ou «a mim».

M. G. A. S.

tos de maior necessidade a encarar por essa Comissão.»

Cumpre-nos enaltecer o gesto da Companhia Portuguesa de Celulose, que, mais uma vez, não deixou de colaborar na realização de obras de interesse público, o que demonstra o seu interesse pelo progresso da nossa terra.

As observações nesta carta feitas ao quantitativo das suas contribuições à Câmara Municipal de Aveiro, têm toda a oportunidade e merecem que nos demorem um pouco na sua análise.

Em boa verdade, as contribuições que a Câmara arrecada por ano dos contribuintes cacienses são de tal ordem elevadas, que mal compreendemos como é possível não ser tomada em conta a sua valiosa contribuição e consequentemente não ser beneficiária dum mínimo desse erário público.

As estradas de ligação entre os lugares da freguesia, o estado deplorável de algumas ruas como a da Paz, na Quinta, a Rua João Chagas, em Sarrazola, e muitas outras cujo estado é francamente intransitável e pouco adequado ao intenso movimento que se nota actualmente, pouca atenção têm merecido aos serviços camarários, e o povo, que se encontra cansado de andar a saltar poeiras, mas sempre generoso e sempre pronto a colaborar, também não compreende bem como

POR AVEIRO

GALERIA DE ARTE
uma novidade em Aveiro

Crónica de M. S. T.

Aveiro tem vindo a progredir ininterruptamente. Ao lado da Indústria, a Arte marca também o seu caminho. Ainda bem!

Exposições sucessivas e dos mais variados matizes artísticos se realizam em bom número em cada ano. E inúmeros são aqueles que, dia-a-dia, mais se entregam ao cultivo das artes plásticas. Nomes consagrados honram lá fora a terra onde nasceram — que é nossa!...

Vem isto a propósito de dizermos que Aveiro, a exemplo de

Conclui na 2.ª página

pode tanto dinheiro extraído a Cacia não reverter um pouco para as suas necessidades mais urgentes.

Podem os Senhores da Câmara apresentar razões, algumas delas de bom aceite, mas temos de concordar que Cacia merece mais atenção, não só pelo seu valor industrial e agrícola, como também pela serenidade com que espera a sua vez de ser atendida.

POR AVEIRO

GALERIA DE ARTE

uma novidade em Aveiro

Conclusão da 1.ª página

grandes cidades onde a cultura e o interesse artístico são um facto incontestável, passou a ter, desde o dia 2 do corrente mês, uma Galeria de Arte — a sua Galeria de Arte. Por tal acontecimento, conquanto sem galas de grande festa, subiu mais alto o prestígio da cidade.

A inauguração da Galeria de Arte iniciativa feliz que fica a dever-se à Livraria Borges, em cujas dependências se encontra instalada, realizou-se no passado dia 2, e a ela compareceram inúmeras personalidades, dentre as quais nos permitimos destacar: Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu; Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor do Liceu; escultor Mário Truta, professor na E.I.C.A.; Desembargador Melo Freitas; P.º Manuel Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; Dr. José de Lucena, do C.A.P. de Coimbra; pintor António Leite, do Porto, etc.

Além destas personalidades aqui mencionadas, importa destacar a presença de algumas outras que se deslocaram a Aveiro para assistir propositadamente à inauguração da Galeria. O facto deve ser referido na sua simplicidade para apontar a repercussão e o interesse que o acontecimento despertou, desde já, mesmo para além dos muros cidadãos do nosso burgo.

A primeira exposição efectuada nas dependências da nova Galeria foi dedicada a «9 Artistas de Aveiro». Estavam presentes com as suas últimas obras os seguintes Artistas, num total de 21 trabalhos: Augusto Sereno, Carbaty, David Cristo, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Mário Truta, Mit e Vic.

Podemos distinguir, como merecedores de maior apreço, despertando mais interesse: o último óleo de Guerra de Abreu, que, fugindo ao seu já conhecido tipo cubista, nos apresenta um trabalho de concepção figurativa a cair numa realização abstracta; um projecto inédito da autoria de David Cristo, em homenagem ao Mestre Mónica; três gravuras de Sereno, novo género que o artista está a tentar com mais palpáveis resultados; em desenho, são ainda de assinalar dois trabalhos de Mit; e um esboço cerâmico, do escultor Mário Truta, merecedor de ser conhecido e cuja realização ultrapassa para melhor o nome que lhe deram.

A Galeria continua aberta com esta exposição, estando desde já marcadas outras exposições individuais e colectivas de artistas do Porto, Coimbra e Lisboa.

O «Ecos de Cacia», interessado pelo bom nível, em todos os aspectos, da vida de Aveiro, congratula-se com a iniciativa e, por tal motivo, felicita a Livraria Borges, desejando-lhe os maiores êxitos.

E oxalá não haja em Aveiro, particularmente entre as personalidades mais responsáveis, quem se dispense, quem se alheie de procurar seguir as evoluções das artes. Se assim não for (e assim começou por não ser...) nada nos admira, tudo nos leva a esperar que amanhã se repita em qualquer canto e esquina, o que hoje acaba de acontecer em plena Praça Marquês de Pombal... Ainda bem que a Galeria apareceu. E ainda bem que ela ficou onde fica: lado a lado, como nos versos de Junqueiro, «junto da forca um ramo de oliveira».

M. S. T.

Concurso de gado

Realiza-se amanhã, dia 10, o

Câmara Municipal de Aveiro EDITAL

Regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos do Concelho de Aveiro

Eng.º-Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, por deliberação tomada em reunião da Câmara Municipal de 4 de Maio de 1964, ficou aprovado o novo Regulamento de Abertura e encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro, sancionado pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em seu despacho de 30 de Abril do corrente ano, com a seguinte redacção:

CAP. I

Do Período de Abertura Diária

Art.º 1.º — Os estabelecimentos de venda ao público deste concelho de Aveiro, obedecerão ao seguinte regime:

- a) — Dentro da área da cidade (Abertura às 9 horas Encerramento às 19 horas
- b) — Fora da área da cidade (Abertura às 8 horas Encerramento às 20 horas

§ 1.º — Aos sábados haverá tolerância de duas horas no encerramento das barbearias e dos estabelecimentos de venda de artigos de mercearia a retalho;

§ 2.º — Todos os estabelecimentos encerrarão das 12,30 às 14,30 horas, para almoço e descanso do pessoal, excepto as barbearias e cabeleireiros que encerrarão das 13 às 15 horas, para o mesmo fim.

Art.º 2.º — Exceptuam-se das disposições do artigo anterior os seguintes estabelecimentos:

- a) — Padarias (Horários especiais de harmonia com o Decreto n.º 25.733, de 13 de Agosto de 1935 e despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.
- b) — Cafés, restaurantes, pastelarias, cervejarias, leitarias e casas de pasto (Aberturas às 7 horas Encerramento às 24 horas

Poderão encerrar às 21 horas, nos 6-lhes vedada a venda, depois dos limites estabelecidos no art.º 1.º, de quaisquer produtos que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos que encerram àquela hora.

- c) — Tabacarias (Abertura às 7 horas Encerramento às 17 horas
- d) — Talhos e salsicharias (Abertura às 8,30 horas Encerramento às 20 horas
- e) — Barbearias e cabeleireiros (Abertura às 7 horas Encerramento às 20 horas
- f) — Estabelecimentos de venda de frutas, hortaliças, ovos, peixe, criação, caça e flores (Abertura às 7 horas Encerramento às 20 horas

- g) — Estabelecimentos de aluguer de bicicletas (Abertura às 8 horas Encerramento às 21 horas

Poderão encerrar às 22 horas nos dias 24 e 31 de Dezembro, sendo proibida a venda, depois dos limites horários fixados no art.º 1.º, de quaisquer mercadorias que façam parte dos ramos de comércio dos estabelecimentos que encerram àquela hora.

- h) — Estabelecimentos de venda de brinquedos (Poderão encerrar às 22 horas nos dias 12, 13, 23, 24, 28 e 29 de Junho e nos artigos (dias 1, 24 e 31 de Dezembro.
- i) — Estabelecimentos de venda de fogo de artifício (Poderão encerrar às 22 horas nos dias 12, 13, 23, 24, 28 e 29 de Junho e nos artigos (dias 1, 24 e 31 de Dezembro.
- j) — Estabelecimentos de venda de artigos de carnaval (Poderão encerrar às 22 horas de sábado, segunda e terça-feira de carnaval.

§ 1.º — Os estabelecimentos de comércio misto ficam sujeitos ao menor período de abertura dos ramos de comércio neles representados.

§ 2.º — Os limites estabelecidos neste Capítulo I, não prejudicam os limites que, a determinadas actividades ou ramos de comércio, venham a ser fixados em licenças que as autoridades policiais ou administrativas concedam, no uso da sua competência.

CAP. II

Do Encerramento Semanal

Art.º 3.º — Os estabelecimentos comerciais e industriais deste

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado nos jornais do concelho.

E eu, *Dário da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 5 de Maio de 1964

concelho, deverão encerrar durante um dia completo em cada semana, que será ao domingo.

§ 1.º — Exceptuam-se destas disposições, além dos estabelecimentos industriais de laboração contínua, dos serviços de transportes colectivos e daqueles que hajam recebido autorização expressa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, as farmácias, hospitais e casas de saúde; os hotéis, hospedarias, restaurantes e casas de pasto; os cafés, pastelarias, cervejarias, leitarias e tabernas; as casas de bilhares e outros jogos legais; os estabelecimentos de venda de peixe fresco, ovos, caça, hortaliças, frutas e flores; as tabacarias, as agências funerárias e as agências de navegação e ainda o comércio da cidade, cujos ramos de actividade se encontrem abertos no recinto da Feira de Março e durante o período de funcionamento desta Feira.

§ 2.º — São também exceptuadas as garagens que funcionem como recinto de recolha, de venda de gasolina e óleos e reparações urgentes e os estabelecimentos de reparação e aluguer de bicicletas.

§ 3.º — Para os efeitos do disposto no § 1.º, só poderão abrir ao domingo as farmácias indispensáveis para o serviço público, mediante uma escala de serviço, aprovada pela Câmara Municipal, nas localidades onde o seu número o permita.

§ 4.º — Os estabelecimentos de venda de brinquedos e fogo de artifício só poderão estar abertos quando os dias indicados nas alíneas h) e i) do art.º 2.º não forem domingos ou feriados obrigatórios.

§ 5.º — Os estabelecimentos que abrirem ao domingo não podem vender quaisquer artigos que, por sua natureza, façam parte dos ramos de comércio dos que encerram nesse dia.

§ 6.º — Os talhos e salsicharias abrem aos domingos, até às 13 horas, e encerram às segundas-feiras.

§ 7.º — São equiparados ao domingo, ou dia de encerramento, nos termos deste regulamento, os dias: — 1.º de Janeiro (Circuncisão); 12 de Maio (Feriado da Cidade); Corpo de Deus (variável); 15 de Agosto (Assunção); 1 de Novembro (Todos-os-Santos); 8 de Dezembro (Imaculada Conceição); 25 de Dezembro (Natal); e ainda o dia de segunda-feira de Setembro, designado, tradicionalmente, por «Festa da Barra».

CAP. III

Disposições Gerais

Art.º 4.º — Os vendedores ambulantes só poderão exercer o seu comércio devidamente autorizados, nos dias e horas especificados neste Regulamento para os estabelecimentos que vendam artigos congêneres.

Art.º 5.º — É instituído no concelho de Aveiro, para o comércio não abrangido por disposições especiais o regime de «fim de semana», durante os meses de Junho a Setembro, inclusivé, com o encerramento dos estabelecimentos, ao sábado, às 13 horas.

§ Único — Exceptuam-se desta disposição, além dos estabelecimentos mencionados nos §§ primeiro e segundo do art.º 3.º, as mercearias de venda a retalho e os barbeiros.

Art.º 6.º — As disposições deste Regulamento não prejudicam as prescrições legais relativas a «horário de trabalho» e «descanso semanal» do pessoal e sua remuneração.

Art.º 7.º — É proibida a permanência nos estabelecimentos, depois da hora e tolerância legal de encerramento, de qualquer pessoa que não seja o proprietário, ou caixeiro-viçante da especialidade estranho ao pessoal do estabelecimento.

Art.º 8.º — As infracções a este regulamento serão punidas, por quem de direito, de harmonia com o disposto no Decreto-Lei n.º 24.402, de 24 de Agosto de 1934, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 26.917, de 24 de Agosto de 1936 e nos termos do Decreto-Lei n.º 43.182, de 23 de Setembro de 1960.

Art.º 9.º — O presente Regulamento entra em vigor no dia 1 de Junho de 1964 e revoga todas as disposições regulamentares anteriores, tomadas pela Câmara sobre o assunto, com excepção das que se referem aos turnos de serviço das farmácias.

O Presidente da Câmara,

HENRIQUE DE MASCARENHAS

Eng.º-Agr.º

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia
Amanhã, 10, concurso de Setil
Encastamento hoje, das 17 às 19 h.

anunciado XXVI Concurso-Exposição Pecuária de Aveiro, que terá lugar no recinto das Feiras (junto à Cadeia), das 14 às 17 horas, sendo distribuídos valiosos prémios pecuniários.

Agradecimento

Manuel da Silva Pedro, sócio gerente da firma «Padaria Caciense, Ld.ª», vem por intermédio deste jornal agradecer às pessoas suas amigas, que tiveram a gentileza de o visitar na Casa de Saúde da Vera Cruz, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, e a todas aquelas que, directa ou indirectamente procuraram saber do seu estado de saúde, manifestando desejos de rápido restabelecimento.
Manuel da Silva Pedro

De Esqueira

Falta de luz. — Começa a funcionar brevemente, no populoso Bairro das Agradas, uma oficina mecânica para construção de móveis.
Por isso é de toda a conveniência a electrificação da rua que lhe dá acesso.
A cabine velha. — Já foi demolida a velha cabine eléctrica, tornando-se agora o local onde estava instalada muito mais airoso.
Lixo nas ruas. — Na rua Manuel Melo Freitas, encontram-se de-

postadas porearias que deitam um cheiro pestilento.
Era de toda a conveniência que o cantoneiro da nossa Junta fizesse ali uma limpeza.
Columbofilismo. — A nossa Sociedade promove amanhã o concurso de Coruche.
O nosso Rancho. — O Grupo Folclórico da nossa Casa do Povo exhibe-se amanhã para uma excursão de ferroviários franceses, que estão de visita ao nosso País e foi contratado para se exhibir em S. Tiago de Riba UI, no dia 12 de Julho

PREÇO POPULAR
Gortida
inos
Mapados
EIOS
para Sembr
ira
Saladas e
Receide
LMEIAS
TAS

Vento para
e Filha
Rua Aguiar,
TPC
— 40 —

OURO JOIA
OGIOS
CULC
Comemos
Ouriva Vil
Rua do, 59
e Mar, 7 e 9
AO
(Em frente da Lavour

Conceição
deira
RA
pédica
ENRA
pela Ravara
(Atenção hora)
Conceição
R. Luis de 132-1.º
Telex. 205BOA

Prio
Vende-se, na
Conceição da Silva
1.º andar.
Informem-se
na tabela jorna

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS
em lá, terylen e nylon
SAMARAS E CANADIANAS
TECIDOS DE LA PARA VESTIDOS E CASACOS
nos mais modernos padrões coloridos

AVEIRO

Enalteçamos o que é nosso

Conclusão da 1.ª página

Uma noite, um grupo de estudantes veio à minha rua e postando-se em frente da minha habitação, um deles cantou os seguintes versos:

Neste torrão de alicante que se chama Portugal, procura-se e nada é puramente nacional.

A laranja vem da China e o arroz vem de Veneza; a carne vem da Argentina só a couve é portuguesa.

Compreende-se a ironia destas duas quadras, o seu conceito, que afinal serve de crítica a quase todos nós, por se rotular de estrangeiro aquilo que possuímos, para valorizar mais a mercadoria.

O leitor talvez pensasse que — pela forma como começou este artigo — estaria na presença das memórias da minha mocidade. Isto foi apenas uma preparação para entrar no assunto que hoje venho versar.

É grave erro, crasso defeito dizermos mal do que é nosso; do que é legitimamente português, supondo que no estrangeiro é tudo muito melhor.

Em Portugal há de tudo um pouco e algumas coisas com abundância. Até mesmo as belezas da nossa terra, enquanto a maior parte de nós as desprezamos, os estrangeiros ficam maravilhados, apreciando-as com olhos de quem não sabe apreciar só a beleza e a arte, mas também o que a natureza criou e espalhou em vários lugares do globo.

As hortas, os pomares, os jardins, o casario das vilas e aldeias, a estética e a arte de muitos edifícios em todos os estilos; os trajes regionais, as canções típicas da nossa gente afastada das cidades, os seus costumes, tudo isto forma um quadro admirável a atrair os turistas que lá de muito longe ou muito perto nos vêm visitar.

Nos dias cálidos de verão apetece visitar as nossas vilas, as nossas aldeias, para nos acolhermos à convidativa sombra do arvoredado, a formar uma admirável pintura, enquanto o perfume parece cair do céu sobre a coma do arvoredado, transmitindo-se a quem se acolhe a essa sombra maravilhosa.

Em Portugal há um pouco de tudo para todos, mas nem todos podem alcançar aquilo que desejam.

Nas grandes cidades é tudo um pouco diferente. Quanto a géneros alimentícios, não faltam, mas os preços é que não são muito convidativos para as pessoas de minguados recursos e as casas, com as suas elevadas rendas, quem quiser habitar nelas precisa de ter ordenados chorudos.

Não necessitamos importar laranjas, arroz ou carne, respectivamente da China, Veneza ou da Argentina. Não é necessário dar a tudo isso um cariz estrangeiro, quando afinal é tudo genuinamente português.

Voltando-nos para a orla marítima, há neste torrão de

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Eng.º-Ag.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que Elmano Ferreira Jorge, residente na Rua do Vento n.º 57, da freguesia da Vera Cruz, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua esposa Laurinda Tavares, da sepultura n.º 138-1.º talhão do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1360, do 4.º talhão do Cemitério Sul, desta cidade.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Abril de 1964.

O Presidente da Câmara, Henrique de Mascarenhas Eng.º-Agr.º

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 1:

1.º prémio	48715
2.º " "	25892
3.º " "	48138

Mercearia e vinhos

Trespasa-se por motivo de não poder estar à testa do negócio, em frente do lavadouro de Sarrazola.

Tratar no mesmo estabelecimento com o proprietário Joaquim Monteiro de Freitas. (4 1)

alicante, que se chama Portugal, praias das mais belas de todo o mundo. Sobre tudo, as praias da costa do Algarve fazem inveja a todas as praias existentes no nosso pobre planeta.

Conhecedor como sou de quase todas as parcelas do mundo, cheguei à conclusão de que Portugal é um bonito jardim à beira-mar do continente Europeu. É natural que deixe transparecer um abraço de patriotismo, o amor à Pátria onde nasci, mas seja como fôr, Portugal não forma à rectaguarda dos países, em matéria de beleza e de arte.

Se entrasse em profundidade na graça, na beleza, no sorriso do olhar das mulheres portuguesas, afirmaria que são estas as maravilhas mais belas que causam inveja a muitas que ao meu olhar foi dado ver em toda a parte.

Falta ao nosso País a propaganda, a fim de que seja mais visitado, havendo no entanto o cuidado de transformar velharias que dão um péssimo aspecto.

Aqui tem o leitor um artigo que o enganou. Supunha que iria conhecer a minha biografia, mas os versos que atrás se leram, foram o motivo que me trouxe a escrever este artigo.

Mantas Massano

Necrologia

D. Maria do Carmo Moreira Gomes

Como dissemos a semana passada, faleceu em Cacia no dia 30 de Abril findo a sr.ª D. Maria do Carmo Moreira Gomes, esposa do nosso amigo e asinante sr. Onofre Gomes, factor de 1.ª classe da C. P. aposentado, que largos anos prestou serviço na estação de Cacia, sendo actualmente aqui delegado da firma A. J. Gonçalves de Moraes, Ld.ª do Porto, junto da Fábrica de Celulose e da C. P.

Era mãe da sr.ª D. Maria Manuela Moreira Gomes casada com o sr. António Luís Marques, comerciante em Cacia; e do sr. Carlos Manuel Moreira Gomes, desenhador, casado com a sr.ª D. Alda da Assunção Rodrigues Crespo Moreira Gomes moradores no Cabeço



Maria do Carmo Moreira Gomes

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e foram-lhe oferecidos 9 bouquets e 4 coroas com as seguintes dedicatórias:

No orvalho destas flores caem as mais sentidas lágrimas de teu querido marido, que pede a Deus por ti.

—Adeus para sempre, querida mãe, do seu filho e esposa, que pedem a Deus pelo seu eterno descanso.

—Adeus para sempre, minha querida mãezinha, que nunca mais a tornarei a ver. Estas flores representam as lágrimas sentidas da sua filha Maria Manuela Moreira Gomes Marques, seu marido e filhos.

—Última recordação da muita estima do seu sobrinho Alvaro Moreira de Oliveira.

—Última saudade que lhe oferece, como prova de verdadeira amizade, o seu sobrinho José Cordeiro Sequeira, esposa e filha.

—Última recordação que lhe oferece o seu sobrinho Amândio Moreira de Oliveira, esposa e filha.

—Última lembrança de seu parceiro Augusto Rodrigues Crespo e família.

—Nestas pétalas vai a saudade da última bênção que lhe pedem os seus afilhados José Augusto de Oliveira Dias e esposa.

—Recordação dum grupo de maquinistas e pesadores da Celulose, como prova de grande estima.

—Sentida recordação, como prova de verdadeira amizade, de José Nunes Bastos Pereira.

—Última homenagem de José Correia Ribeiro, esposa e filhos.

—Última recordação de sua amiga Maria do Vale e Paulinha.

—Saudosa homenagem de sua amiga Maria Leonor Rodrigues Teixeira e filhos.

A todos os doridos renovamos a expressão do nosso pesar.

De Sarrazola

Operação. — No hospital da Ordem do Tergo, do Porto, onde se encontra internado, foi operado a um tumor na última quarta-feira o nosso confratão e amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Baucã.

Desejamos-lhe as melhores e um breve regresso à sua casa deste lugar.

CASA

Vende-se em Cacia, Tratar com Henrique Soares da Silva.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 9, a sr.ª Maria Rosa Rodrigues da Silva, esposa do sr. Isidro da Silva Godinho, de Angeja e residentes em Lisboa; e a sr.ª Maria Emília Taloa, 43 anos, comerciante em Cacia.

—Amanhã, 10, o sr. Augusto dos Santos Pereira, 58 anos, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 11, o sr. Francisco Neiva da Costa, 35 anos, negociante de frutas em Aveiro.

—Em 12, o sr. António Carlos Gonçalves Nunes, 22 anos, filho do sr. Manuel Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, proprietários e lavradores de Cacia, onde são residentes, e industriais de padaria no Porto.

—Em 14, a sr.ª Maria Puzza Nunes Marques, 63 anos, esposa do sr. José Dias Marques, lavradores da Quinta, e os seus filhos srs. Fernando Nunes Dias Marques, 36 anos, Manuel Nunes Dias Marques, 34 anos, José Nunes Dias Marques, 31 anos, industriais de padaria na Barra (Aveiro), e o seu neto Carlos Manuel Gonçalves Marques, completa 6 anos; e o sr. Joaquim Fernandes Rendeiro, da Murtoza, sogro do sr. Mário Neiva, ausente na América do Norte, e tio do sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve.

—E em 15, a sr.ª D. Delminda Nunes da Silva Castro, filha da sr.ª D. Luísa Nunes da Silva Castro e de seu falecido marido António da Silva Castro, de Esgueira e industriais de padaria em Setúbal; a menina Cesaltina Soares de Oliveira, completa 27 primaveras, filha do sr. Fernando Nunes de Oliveira e de sua esposa sr.ª D. Vitória da Costa Soares, naturais da Póvoa e Sarrazola e industriais de leitaria e pastelaria em Alhandra; o sr. Manuel Maria Ribeiro de Moraes, 35 anos, morador no Cabeço de Cacia e panificador em Aveiro; e o menino José Valente Nogueira, 15 anos, filho do angejense sr. Arménio Nunes Nogueira, guarda fiscal em Aveiro, e de sua esposa sr.ª D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, residentes naquela cidade.

Muitas felicidades para todos.

De Angeja

Assalto à Igreja. — Na noite de quinta para sexta-feira, audaciosos galunos fizeram uma demorada e existente tentativa de assalto à nossa igreja paroquial, tendo com um ferro (possivelmente um pé de cabra) forçado as portas principal e laterais, danificando-as e retirando a grade de ferro da janela da capela baptismal, partiram um vidro do caixilho de ferro, por onde não conseguiram entrar.

O caso foi participado à G.N.R. de Albergaria-Velha, que procedeu às necessárias investigações.

Anos. — No dia 9 passa o seu aniversário a sr.ª Felismina Dias Nogueira, esposa do sr. António da Silva Nunes Nogueira, filha e genro da sr.ª Gracinda Dias Nogueira e de seu falecido marido Joaquim Dias Nogueira, da rua da Cruz.

—Em 12, faz 30 anos a sr.ª Maria da Ascensão Alves dos Santos, filha do sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.ª Glória dos Santos.

—Em 15, faz 33 anos o sr. José de Almeida, e sua irmã menina Maria da Conceição de Almeida, completa 29 primaveras no dia 18, filhos do sr. Francisco de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Joaquina Serva de Almeida, do Fontão e Industriais de moagem nesta freguesia.

—Também no dia 15, faz 26 anos o sr. António Fernando de Pinho Simões Dias, barbeiro e agente funerário, da rua da Pereira.

As nossas felicitações.—C.

De Loure

Rua do Outeiro. — Parece-nos chegada a altura de se dar início à 2.ª fase da reparação desta rua. O tempo agora está propício a estes trabalhos.

Chamamos entretanto a atenção da Câmara Municipal para o facto da 1.ª fase da referida reparação não ter ficado completa, em consequência das condições climatéricas que na altura imperavam, havendo por isso necessidade do cilindro entrar novamente em acção.

Lâmpadas fluorescentes. — São decorridos alguns meses que a Comissão de Melhoramentos propôs aos Serviços Municipalizados a colocação de 20 lâmpadas fluorescentes, mediante a comparticipação do povo de 6.000\$00.

Os Serviços aceitaram a proposta e deliberaram mandar o Engenheiro responsável verificar in loco a viabilidade da execução do referido trabalho.

Até à data, porém, tal se não verificou e reina já o desânimo entre os componentes da Comissão e do povo.

Pedimos, por esse motivo, a quem de direito se debruce sobre este problema, resolvendo-o de modo a que, com ou sem comparticipação do povo o Lugar seja iluminado convenientemente.

Ponte da Barroca. — Ainda não se encontram concluídos os trabalhos de acesso à ponte.

Agora que as águas baixaram e se torna possível a circulação pelos caminhos do campo, seria de toda a conveniência que a Junta da Freguesia chamasse a si a responsabilidade das referidas obras ou diligencias junto das autarquias superiores no sentido das mesmas se concluírem. — C.

De Taboeira

Casamento. — No último domingo, realizou-se na Igreja paroquial de Esgueira o enlace matrimonial da menina Maria Emília Leitão, de 18 anos, filha do sr. Adriano de Bastos Leitão, viajante da firma Bruno da Rocha & C.ª, de Aveiro, e de sua esposa sr.ª Azira Marques dos Anjos, com o sr. António Marques da Silva, de 26 anos, caixeiro de padaria em Vila Nova de Gaia, filho do sr. Fernando Marques Oliveira da Silva e de sua esposa sr.ª Rosa Marques de Bastos, todos moradores neste lugar.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. António Marques de Almeida, sócio da firma Bruno da Rocha & C.ª, de Aveiro, e a sr.ª Emília Marques Carvalho Damião, deste lugar, e por parte do noivo o sr. António Marques da Graça Migueis e sua esposa sr.ª D. Maria de Fátima Pereira Migueis, nossos confratãos.

O cortejo nupcial foi constituído por 23 automóveis.

Após o regresso do acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um abundante jantar a cerca de 130 convidados, que decorreu entre amistosa confraternização.

Os noivos seguiram depois em viagem de nupcias.

O bolo de noiva foi oferecido pelos padrinhos do noivo.

Ao novo casal desejamos um futuro repleto de felicidades.

Anos. — No dia 8 faz 39 anos o sr. Joaquim António Rebelo.

—E em 10, completa 18 primaveras a menina Maria Augusta Lopes dos Santos, filha do sr. Augusto dos Santos Simões, panificador em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.ª Beatriz da Conceição Lopes Balsa, residentes em S. João da Madeira.

Os nossos parabéns.—C.

Revista de caderneta

Vai haver revista de caderneta nos dias 24 e 31 do corrente. No próximo número informaremos.

PRECO POPULAR

Vento para o Fim

Rua Aguiar, 11

OURO JOI

GIOS CULOS

Conosmos OuriVilar Rua do, 59 e Me 7 e 9 (Em frente Lavouira)

Conopes dra

peica ERA pela lavra (Atenc hora)

Consulte R. Luiz da 32-1.ª-Dt.º Telef. 35BOA

Pio

Vende-se, na Rua Conselheira Silva, de 1.º andar. Informa-se em oferta na rede jornal.

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS em lã, terylen e nylon

SAMARAS E CAMARAS nos mais modernos padrões coloridos ARMAZÉM SÉRGIOS

AVEIRO - Telef. 22228

Economia - Segurança - Simplicidade de funcionamento
só com

Gás Mobil

Fogões das mais acreditadas marcas
aos mais baixos preços

o gás do inimitável sistema "CLICK"

Consulte as vantajosas condições que lhe oferece o

CENTRO COMERCIAL CACIENSE

Telefone 91241 — CACIA

Prefira GÁS MOBIL — o gás da garrafa azul

Assistência técnica garantida e entrega ao domicílio

AUTOMOVEL DE ALUGUER
de
FRADIQUE DE ALMEIDA

Praça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de acabar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de — **Alvaro Soares Mendes**

Rua do Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoeira e carpintaria mecânica

Banco de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais
das mais
modestos
das mais
luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**
AVEIRO Telefone permanente 23304 **ESGUEIRA**

"CONSTRUTORA"

de — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibroimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitratos e artesanais

Escarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA — AGUEDA
Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios para Padarias e Confeitarias

A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem dado os melhores resultados para todos os tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes novos modelos de fornos.

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE
J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

E ainda o indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira

AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro
(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado
e os melhores Vinhos da Bairrada

BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & C.

Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica **R. da Caselheira, 33 — LISBOA**
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

CICLO NOVA REPARADORA
= DE =

António de Jesus Almeida
(O ESTRAGA)

Oficinas no Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO
e na Rua Luís de Camões, em Cacia

Oficina de Reparações de Bicycletas e Motorizadas
BICYCLETAS - MARTANO.

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217